

## **COSTA DO MARFIM HOJE**

### **AIB(Association des Ivoiriens au Brésil)**

#### 1- Apresentação

Antiga colônia francesa, a República da Costa do Marfim tornou-se independente em 7 de agosto de 1960. A capital política é Yamoussoukro e a capital econômica é Abidjan (uma das maiores metrópoles do continente africano).

Situada na África Ocidental e com uma superfície de 322.460 km quadrados, a Costado do Marfim está limitada no sul pelo Oceano Atlântico e pelo Golfo de Guiné (com uma ampla costa de lagoa ao longo de mais de 200 km). No norte, o País faz fronteira com Burkina Fasso e Mali. No oeste com Libéria. No noroeste com Guiné Conakry e no Este pelo Gana.

O clima é equatorial úmido no sul e oeste do país com temperaturas que oscilam entre 21° e 33° graus, com uma umidade muito alta, entorno de 90% e abundantes chuvas que podem atingir até 2.500 mm. No centro e no este do País o clima é tropical úmido, com temperaturas que variam entre 24° e 39° C com uma umidade de 70%. No norte, o clima é tropical seco, com níveis inferiores de umidade e temperaturas elevadas, sobretudo em inverno.

No que diz respeito à vegetação, no norte predomina a savana arbórea, de tipo saheliano, ao passo que no sul, predomina a mata equatorial.

A população da Costa do marfim está estimada hoje em 17 milhões de habitantes, entre os quais 30% oriundos de países vizinhos, atraídos pela relativa prosperidade do país nos anos 60 e 70. São trabalhadores

imigrantes que procedem, sobretudo do Burkina Fasso, da Guiné e do Gana. Importante destacar que o país conta uma importante população de cerca de 300.000 libaneses expatriados que se dedicam à atividade comercial e 30.000 franceses trabalhando em empresas multinacionais de capital francês etc.

Encontra-se na Costa do Marfim quatro grandes grupos étnicos: Os Mande (Malinké, Dan, Gouro) no noroeste, Os Voltaíques (Lobi, Koulango, Senoufo, etc.) no noroeste, os Krou (Dida, Bété, Guéré etc.) no sudoeste e os Akan (Baoulé, Agni, Abron) no sudeste. Para tanto, podemos contar com aproximadamente 60 etnias no país. A língua oficial é o Francês.

## 2- Economia: uma agricultura rica

A economia da Costa do Marfim não apresenta grande diferença com respeito aos demais países da África Ocidental, embora seu peso econômico seja maior e seu índice de desenvolvimento se encontre entre os mais favoráveis. Trata-se de um país onde o setor agrícola constitui ainda a base da economia com uma participação no PIB oscilando entre os 30 e 37 %. As principais culturas de exportação (1995-2000) são: Cacau, Café, Algodão, Azeite de dendê, Banana etc.

A Costa do Marfim é o primeiro produtor mundial de cacau com uma produção recorde na campanha 1998-99 de 1.200.000 toneladas (40% da produção mundial) e o quinto produtor mundial de café. Ambos produtos representam mais de 45% das exportações e 24% do PIB o que dá idéia da extrema dependência da economia do País dos preços desses produtos no mercado internacional. O país não soube diversificar a sua produção

agrícola ao longo dos anos como o fez um país como o Brasil. A consequência disso é que a Costa do Marfim sofre os efeitos negativos da oscilação dos preços das matérias primas no mercado mundial, o que prejudica muito a sua estabilidade econômica. Para lutar contra tal dependência, o governo está se empenhando para diversificar as exportações e, sobretudo transformar uma grande parte desses produtos no próprio território marfinense.

No que diz respeito ao setor secundário, o setor industrial revela-se o mais desenvolvido do que em qualquer outro país da África Ocidental. A moeda é o franco CFA. A taxa de câmbio é de \$1 por 600 Francos CFA.

### 3- Situação política:

Desde a sua independência até o fim de 1993, a Costa do Marfim foi dirigida por um presidente: Felix Houphouët Boigny. Apesar de ter baseado a sua política num sistema de partido único, ele conseguiu proporcionar ao país uma estabilidade política e econômica durante mais de três décadas. Foi ele que fez da Costa do Marfim o grande exemplo de desenvolvimento econômico e político na África Ocidental. Sob a liderança desse presidente o país era visto como uma exceção. O presidente Felix Houphouët Boigny, por sua cultura de diálogo era considerado como o “sábio da África”.

Em 1990, diante da pressão popular, o presidente Felix Houphouët Boigny inicia o processo democrático com a legalização dos partidos da oposição. O seu falecimento, em 1993, enfraquece a coesão nacional. É nessa condição que Henry Konan Bedié, presidente da Assembleia Nacional, toma o poder como estipulava a constituição, em caso do

falecimento do presidente. Em 1995, ele organiza e ganha as eleições em que a oposição não participa. Em 25 de dezembro de 1999, a Costa do Marfim sofre o seu primeiro golpe de estado. O presidente Henry Konan Bedié é deposto por uma junta militar liderada pelo general Guei. Em 2000, o governo do general organiza as eleições em que alguns partidos importantes como o PDCI de Henry Konan Bedié e o RDR de Alassane Ouattara não participam. As eleições acontecem com a vitória de Gbagbo Laurent do FPI. Na sua tentativa de mudar os resultados, o general Guei é deposto mediante um levante popular. Gbagbo Laurent do FPI assume a presidência da República. Essa vitória do FPI não acaba com a tensão política já que alguns partidos como o RDR contestam a legitimidade do novo poder. A tensão política dá lugar a uma tentativa de Golpe em 2003 que se transforma numa rebelião armada provocando a divisão do país entre norte e sul. Sob a liderança da França e da ONU, um governo de transição chefiado por um primeiro ministro de consenso é formado com todos os partidos políticos, inclusive os ex-rebeldes, para dirigir o país até 2005, data das próximas eleições. Apesar da situação ainda preocupante o país continua a funcionar graças a essa vontade de paz que habita em todo marfinense herdada do primeiro presidente do país Felix Houphouët Bogny.